

ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SAÚDE

Luís Felipe Pissaia¹

Resumo: O objetivo deste estudo é compartilhar um relato de experiência sobre o uso do estudo de caso como estratégia de ensino em saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram 17 estudantes da área da saúde e que cursaram a disciplina de Urgências e Emergências durante o ano de 2019 em uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o diário de bordo do docente. Os dados foram analisados com aproximações na técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados incitaram o conhecimento sobre a estruturação de estudos de caso como estratégia de ensino perante os conteúdos da disciplina. A pesquisa permitiu conhecer a disciplina e seus propósitos para a construção de uma metodologia de ensino eficaz. Dessa forma, considera-se que a aplicação do estudo de caso na disciplina estudada promoveu a interação multidisciplinar, bem como o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e o fortalecimento da formação profissional.

Palavras-chave: Ensino em Saúde. Estudo de Caso. Estratégias de Ensino. Ensino e Aprendizagem.

CASE STUDY AS A HEALTH EDUCATION STRATEGY

Abstract: The aim of this study is to share an experience report on the use of the case study as a health education strategy. It is a qualitative, descriptive and exploratory research. The research subjects were 17 students from the health area who attended the Urgency and Emergencies discipline during 2019 at a Higher Education Institution in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The teacher's logbook was used as a research instrument. Data were analyzed using approaches in the Content Analysis technique. The results encouraged knowledge about the structuring of case studies as a teaching strategy in view of the subject's contents. The research allowed us to know the discipline and its purposes for the construction of an effective teaching methodology. Thus, it is considered that the application of the case study in the studied discipline promoted multidisciplinary interaction, as well as the strengthening of the teaching and learning process and the strengthening of professional training.

Keywords: Health Education. Case Study. Teaching Strategies. Teaching and learning.

1 Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado - Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: lpissaia@universo.univates.br

INTRODUÇÃO

As profundas mudanças sociais advindas com o século XXI impactam diretamente na formação do profissional da saúde e conforme Pissaia, Costa e Thomas (2020) são frutos das demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Para Pissaia e Costa (2020) e Candito et al. (2021) a formação integral em saúde pode ser representada pela inserção da tecnologia educacional no contexto de atuação multidisciplinar.

Dessa forma, a formação acadêmica exige mais do que a visualização de conteúdos e sim, a experimentação, cuja proposta é resgatada por Pissaia, Monteiro e Costa (2020) como um método eficaz de aprendizagem para a área da saúde. A experimentação acadêmica pressupõe o movimento de reflexão sobre a atuação profissional que segundo Pissaia e Costa (2019) e Uliana e Souza Mól (2021) estrutura o pensamento holístico sobre o cuidado da população.

Para Lima e Carvalho (2019), o ensino na área da saúde passa por uma transição, em que o modelo atual baseado na relação entre teoria e prática possibilita a formação desejada pelo mercado de trabalho e condizente com as necessidades sociais. A preocupação com as necessidades da população é pactuada por Moreira et al. (2019) como a maneira de conhecer o perfil da população a ser acompanhada, bem como induzir ao conhecimento específico e reflexivo sobre determinado problema.

No campo do ensino, a experimentação é realizada por meio de inúmeras estratégias de ensino capazes de construir as conexões necessárias para a aprendizagem dos estudantes, conforme comentam Pissaia, Monteiro e Costa (2020) e Vieira e Silva Macedo (2021). Dentre as estratégias de ensino elencadas para a experimentação em saúde, o estudo de caso é uma das mais utilizadas para o contexto da sala de aula, fato reforçado por Girard et al. (2019) que enfatizam as diferentes possibilidades do método.

O estudo de caso enquanto estratégia de ensino pode ser compreendida como uma situação fictícia ou realista apresentada em sala de aula para propiciar a reflexão crítica dos estudantes, conforme indica Bezerra (2020). A reflexão crítica idealizada pela aplicação do estudo de caso possibilita ao estudante criar meios de solucionar uma situação problema, ou seja, instrumentalizar terapias pertinentes, conforme demonstram Ferreira e Brandão (2019).

A aplicação do estudo de caso flexibiliza também a compreensão sobre o contexto social, especificando a situação problema enfrentada pelo indivíduo ou determinado grupo populacional, segundo Lacerda, Andrade Teles e Omena (2019). A estrutura do estudo de caso é variada conforme Barros Salvador et al. (2019) indicam, possuindo as informações pertinentes ao conteúdo ensinado e ao contexto em que o mesmo é aplicado e que o docente considera importante abordar.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é compartilhar um relato de experiência sobre o uso do estudo de caso como estratégia de ensino em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e exploratório. Os sujeitos da pesquisa foram 17 estudantes da área da saúde e que cursaram a disciplina de Urgências e Emergências durante o segundo semestre do ano de 2019 em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados ocorreu durante uma aula prática com duração de quatro horas, sendo escolhida por prever o uso de estudos de caso em seu planejamento. Os relatos e impressões dos participantes foram captadas pelo docente durante a realização dos estudos de caso na aula prática e registradas manualmente no diário de bordo. Dessa forma, para estruturar este estudo, utilizou-se dos estudos de caso aplicados na aula prática e as informações constantes no diário de bordo do docente da disciplina em relação à aplicação dessa estratégia na referida disciplina de Urgências e Emergências.

As informações foram obtidas a partir das anotações manuais do docente no diário de bordo, transcritas para documento virtual editável e posteriormente analisadas com aproximações na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Para a realização da análise, os resultados foram reunidos em um panorama geral e posteriormente agrupados para constituir as categorias temáticas que serão apresentadas neste estudo.

Neste estudo foram seguidos os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos indicados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os sujeitos foram informados sobre a realização da pesquisa, bem como o uso de partes de suas impressões durante a realização da estratégia de ensino. A identidade dos sujeitos da pesquisa foi suprimida e substituída pelo uso de codinomes, os quais se apresentam neste texto pela letra “E” seguida de números ordinais sorteados aleatoriamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões são apresentados em três categorias temáticas, sendo a primeira intitulada como “Construindo o estudo de caso”, seguido pela segunda denominada de “Conhecendo a disciplina como espaço de aplicação do estudo de caso” e pela terceira e última, “Estudo de caso como avaliação no ensino em saúde”.

Construindo o estudo de caso

Nesta categoria temática será apresentado o processo de construção docente de alguns estudos de caso utilizados para a experiência que originou a pesquisa. Dessa forma, é reforçado que as informações descritas são fictícias e denotam um cenário necessário para a disciplina de Urgências e Emergências.

A construção de estudos de caso leva em consideração as informações pertinentes ao contexto em que a disciplina ou o conteúdo é foco no momento e, conforme Barwaldt et al. (2019), são condizentes com a realidade em que os estudantes estão inseridos. Dessa forma, pode-se observar que as idades, etnias, patologias e situações sociodemográficas são alteradas entre os casos aplicados para os estudantes, levando em consideração o aspecto multidisciplinar em atuação e a troca de saberes nas discussões. Abaixo pode ser observado o exemplo de caso número 1.

P.M., masculino, 77 anos, branco, tabagista, casado, evangélico, aposentado (ex trabalhador de construção civil). Queixa principal: “falta de ar, tosse e cansaço”. Paciente tabagista desde os 20 anos, fuma 2 maços por dia – carga tabágica de 114 anos-maço. Relata que há 2 anos vem apresentando quadros de dispneia aos esforços, os quais se tornaram mais frequentes há 2 meses. Refere que nos últimos dias sente-se dispneico em repouso. Como fator de remissão, alega que precisa forçar a respiração para ficar melhor. Relata ter tosse produtiva, há vários anos, com escarro de coloração amarelada. O paciente refere que parou de trabalhar há 9 anos, pois tinha muita astenia e teve ferimentos em membro superior direito (não soube relatar corretamente o que aconteceu). Esposa do paciente relata que ele emagreceu 8 kg no último mês. Medicamentos em uso: captopril, furosemida e AAS (esposa diz que faz uso incorreto). Histórico: HAS desde 1995; DM desde 1999; Colectomia em 1985; Atropelamento em 1977 com fratura de tíbia e fíbula. Hábitos de vida: Paciente refere ser sedentário, tabagista, nega etilismo, nega uso de drogas ilícitas. Dieta alimentar desequilibrada. Histórico familiar: Pai faleceu em decorrência de carcinoma broncogênico. Mãe faleceu de IAM. Avaliação dos sistemas: paciente refere dor em membros inferiores para caminhar e insônia. Nega outras queixas. Exame físico: Paciente em estado geral regular, confuso em tempo e lugar. Edema de membros inferiores. Sinais Vitais: Variam conforme o estágio do paciente. Hidratação: Mucosas hipocoradas, turgor da pele reduzido. Medidas antropométricas: Altura: 1,80 m; Peso: 88 Kg; IMC: 27,2 kg/m² - sobrepeso. Sistema respiratório: Dispneia. Inspeção - tórax hiperinsuflado, tempo expiratório prolongado, respiração com lábios semicerrados, utilização de musculatura acessória do pescoço. Vias aéreas superiores – obstrução nasal, presença de gotejamento pós-nasal. Ausculta - diminuição dos sons respiratórios, sibilos em ápices e bases bilaterais. Sistema Cardiovascular: Ictus palpável no 5º espaço intercostal esquerdo. AC: ritmo regular, sopro mesotóxico. Pulsos radiais, femorais, poplíteos palpáveis bilateralmente. Sistema abdominal: Inspeção: abdome globoso. Ausculta: ruídos hidroaéreos normofonéticos. Palpação: sem alterações, nega dores. Exames complementares: Espirometria: Paciente com distúrbio ventilatório obstrutivo, com resposta à broncodilatação.

O caso número 1 apresentado acima possui a descrição de um suposto cenário de paciente com diagnóstico de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), cuja organização das informações induz a necessidade de avaliação criteriosa e intervenção por parte da equipe multiprofissional. Para Costa Pereira et al. (2019) a apresentação de casos clínicos com informações direcionadas facilita a compreensão dos estudantes e fortalece a aprendizagem baseada na experiência de refletir sobre

determinado cenário em que o futuro profissional se coloca a frente do paciente. Abaixo pode ser observado o segundo exemplo de estudo de caso:

L. S., 62 anos, branco, casado, aposentado. Queixa principal: Dificuldade de falar, visão turva e formigamento. Histórico do paciente: Hipertensão arterial não tratada, tabagismo, dislipidemia, obesidade e sedentarismo. Medicamentos: Não faz uso. Nega transfusões sanguíneas prévias. IMC obeso. Apresenta histórico familiar de hipertensão arterial. Diminuição do hemicorpo direito e dificuldade para falar. Exame físico: Regular. Dados antropométricos: Peso: 92Kg. Altura: 1m75cm. IMC: 30,04. Sinais vitais: Fc: 103bpm; Fr: 20rpm ; PA: 170X100 mmHg; Temp.: 36,7°C. Exame físico: Respiratório: Ritmo respiratório normal. Exame cardiovascular: Ritmo cardíaco presente, com quarta bulha. Presença de sopro carotídeo. Exame físico abdominal: Sem hepatoesplenomegalias. Ausência de massas.

O caso número dois descrito acima, é de um paciente fictício com sinais e sintomas específicos de diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Os indicativos gerados pelo histórico e, principalmente pelos sinais e sintomas levantados durante o exame físico induzem a observação do diagnóstico, exigindo dos estudantes a capacidade crítica sobre a situação e o correto direcionamento do caso, visto a potencial gravidade do cenário. Os direcionamentos das ações a serem realizadas com o paciente fazem parte da noção de tomada de decisão perante o cenário que o profissional da saúde está atuando e para Brasileiro, Lima e Leal (2019) são um dos momentos mais críticos para a atuação, sendo necessária uma boa preparação acadêmica. Abaixo pode ser observado o terceiro exemplo de estudo de caso utilizado na pesquisa:

J. S., 56 anos. Queixa principal: O paciente é vítima de atropelamento por carro em via pública, quando estava atravessando a rua. O paciente J. S. tem 56 anos, reside no centro da cidade e estava indo pagar uma conta na loja da fulana quando cruzou a rua distraidamente e um carro em alta velocidade atingiu-o. O paciente permaneceu desacordado por 10 minutos, sendo que as pessoas que estavam por perto foram ajudá-lo, mas ninguém tinha conhecimento de primeiros socorros. Quando chegou a equipe do SAMU, este imobilizou o paciente e instalou soroterapia em acesso venoso periférico com 45 gotas/minuto. O paciente chegou ao Pronto Socorro do hospital e foi imediatamente levado a sala de politrauma. Histórico do paciente: Cefaléia, náusea e mal estar. Medicamentos: Uso de enalapril, hidroclorotiazida e aspirina contínua para controle da hipertensão há 5 anos. Nega transfusões sanguíneas prévias. Sinais vitais: Fc: 78bpm; Fr: 18rpm ; PA: 120X80 mmHg; Temp.: 36,7°C; SO2: 98%. Exame físico respiratório: Ritmo respiratório normal. Exame físico cardiovascular: Ritmo cardíaco normal. Exame físico abdominal: Sem hepatoesplenomegalias. Ausência de massas.

O caso destacado acima é resultante de uma situação inspirada no diagnóstico de hemorragia interna e choque hipovolêmico, situação que exige uma ação imediata e condizente com os conteúdos preconizados para a disciplina de Urgências e Emergências. Para Montenegro et al. (2019) a utilização de casos para estudo clínico é pertinente quando aplicado no contexto em que o conteúdo está inserido, já que a necessidade de capacitação dos estudantes é focada naquele momento, intuindo que

a relação entre teoria e prática favoreça a realização da estratégia. Abaixo pode ser verificação do quarto exemplo de estudo de caso utilizado para a disciplina:

H. M., 50 anos, branco, casado, engenheiro civil. Histórico do paciente: Paciente tabagista de 40 maços/ano. Praticar exercícios físicos irregularmente. Chega ao pronto atendimento após ser socorrido por uma equipe de resgate no local de uma competição de atletismo ao qual participou. Medicamentos: Não faz uso. Nega transfusões sanguíneas prévias e doenças crônicas. IMC normal. Não apresenta histórico familiar de doença cardíaca. Sem responsividade. O serviço de resgate repassa que já utilizaram manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Exame físico geral: Regular. Dados antropométricos: Peso: 80Kg. 1m75cm. IMC: 26,12. Sinais vitais: Fc: 102 bpm; Fr: 13 rpm ; PA: 95X55 mmHg; Temp.: 37,0 °C. Exame físico respiratório: Ritmo respiratório presente. Exame físico cardiovascular: Ritmo cardíaco presente, com quarta bulha. Exame físico abdominal: Sem hepatoesplenomegalias. Ausência de massas.

O quarto e último caso apresentado acima, descreve uma situação de parada Cardiorrespiratória. A situação descrita possui os indicativos de sinais e sintomas que levam ao diagnóstico e que exigem um plano de ações específico e dentro do contexto das urgências e emergências em saúde. O estímulo reflexivo perante situações realísticas fortalece a compreensão dos conteúdos na área da saúde, conforme descrevem Lima et al. (2019).

Dessa forma, compreende-se que a estruturação dos estudos de caso pelo docente não obedece a uma padronização específica das informações e sim, segue o limiar de conteúdos e cenários presentes na disciplina e no futuro cenário de atuação dos estudantes. O objetivo de cada caso clínico é de fortalecer a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, de maneira que ao avaliarem a situação, seja possível implementar um plano de cuidados resolutivo e pertinente à situação.

Conhecendo a disciplina como espaço de aplicação do estudo de caso

Esta categoria se destina a apresentar ao leitor uma reflexão sobre o estudo de caso enquanto estratégia de ensino aplicada para a disciplina de Urgências e Emergências, foco desse estudo. As informações aqui indagadas se referem estritamente ao método de ensino desenvolvido pelo docente da disciplina, sendo que este possui total liberdade em elencar as estratégias pertinentes para cada conteúdo previsto na ementa.

A disciplina de Urgências e Emergências faz parte do currículo integrado dos cursos da área da saúde da IES, possuindo um total de 60 horas/aula e dessa forma integrando estudantes de forma multidisciplinar. A ementa da disciplina visa estudar o atendimento pré-hospitalar e hospitalar à vítima em situação de emergência clínica e traumática, bem como o Programa nacional para redução da morbimortalidade relacionada a acidentes e violências.

A instrumentalização de espaços multidisciplinares auxilia na construção do conhecimento por meio da reflexão mútua e integrada dos estudantes e, segundo Pissaia e Costa (2020), possibilita a melhoria nos processos de ensino e

aprendizagem, visto a ampla gama de estratégias disponíveis para a realização. Para Pissaia e Costa (2019) a construção de estratégias que visem à compreensão dos conteúdos sobre primeiros socorros ou urgências e emergências é facilitada com a utilização do contexto social como cenário para a reflexão.

Ao realizar a disciplina, o estudante é capacitado para o desenvolvimento de habilidades condizentes com as especificidades da sua atuação. Dentre as habilidades necessárias está a identificação das situações de emergência que exijam imediata intervenção, seguida pela determinação das manobras básicas para o atendimento pré-hospitalar e hospitalar em situações de emergência clínica e trauma e ainda o conhecimento dos preceitos básicos de biossegurança do socorrista no atendimento pré-hospitalar e hospitalar. Outras habilidades são ainda a compreensão sobre a importância da prevenção de acidentes na comunidade e sobre o papel do socorrista na sociedade e a identificação das diretrizes políticas para a redução da morbimortalidade causada por acidentes e violências.

Percebe-se que as habilidades elencadas são generalistas e abarcam a diversidade de campos de atuação dos futuros profissionais, independente da sua área de formação. Dessa forma, Yamane et al. (2019) reiteram a importância da formação integral em saúde, fomentando a utilização das diferentes ferramentas disponíveis para qualificar o ensino e estruturar a base necessária para atuação profissional.

Da mesma forma, a disciplina possui alguns objetivos específicos e que norteiam a construção pedagógica das estratégias de ensino, sendo o primeiro o de reconhecer o Programa Nacional para Redução da Morbimortalidade Relacionado a Acidentes e Violências, seguidas pelo indicativo de conhecimento sobre as formas de atendimento pré-hospitalar a vítima nas diversas situações de emergência clínica e traumática. Além disso, é necessário que o estudante reconheça a biossegurança do socorrista no atendimento pré-hospitalar para prevenção das doenças infectocontagiosas, bem como a compreensão sobre a importância da prevenção de acidentes na comunidade e o papel do socorrista na sociedade.

Segundo Nalom et al. (2019) a presença de objetivos claros perante a estruturação de determinado conteúdo ou disciplina, facilita a construção de uma metodologia de ensino capaz de qualificar a formação dos estudantes. A presença do foco, perante as necessidades do estudante, induz a maximização dos recursos implementados na disciplina, fato que é observado no estudo realizado por Pissaia, Costa e Thomas (2020).

A ementa da disciplina conta com os conteúdos programáticos que devem ser estudados durante as 60 horas/aula. Dessa forma, o estudante inicia com uma introdução ao estudo de primeiros socorros e às emergências, seguido pela avaliação e atendimento inicial da vítima, proteção individual e suporte básico à vida. A seguir, o direcionamento segue o limiar de estudo sobre o atendimento pré-hospitalar em situações de emergência clínica e traumática, atuação no atendimento inicial em situações de emergência em unidade hospitalar e imobilização e transporte da vítima no atendimento pré-hospitalar. Outros conteúdos específicos também

são preconizados pela disciplina sendo o de Parada cardiorrespiratória (PCR) em unidade hospitalar e atendimento às emergências clínicas e traumáticas à criança, ao adolescente, à gestante, ao adulto e ao paciente psiquiátrico em unidade hospitalar, além da avaliação e classificação de risco em pronto atendimento e rede de atenção às urgências e emergências.

Os conteúdos indicados na ementa da disciplina visam à construção de um conhecimento fundamentado e condizente com as necessidades de formação profissional perante o mercado de trabalho da região onde estão inseridos, conforme comentam Pissaia e Costa (2019). Dessa forma, ao apresentar os conteúdos necessários para a condução da disciplina, o docente consegue construir estratégias de ensino condizentes com a necessidade dos estudantes e seguindo um limiar teórico e prático pertinente à área, conforme indicam Ferreira e Brandão (2019).

A metodologia de ensino empregada para a disciplina é embasada em um conjunto de atividades teóricas e práticas. As aulas são expositivas dialogadas, permeadas de dinâmicas de grupo, leituras e debates, simulações, rodas de conversa e a realização de ações que visem a experimentação e reflexão dos estudantes. Parte das aulas será realizada em laboratórios e demais espaços pertinentes. Dentre as estratégias elencadas para a disciplina está a aplicação de estudos de caso com o intuito de construir um processo qualificado de ensino e aprendizagem.

A metodologia empregada em uma disciplina visa acima de tudo facilitar a sua realização perante o processo de ensino e aprendizagem, tornando as dinâmicas adequadas e pertinentes ao contexto desejado e ao resultado esperado, conforme comentam Lima e Carvalho (2019). Dessa forma, a avaliação da disciplina também merece destaque sendo mensurada por indicadores de realização, entrega e participação dos alunos durante as aulas teóricas e práticas, leituras indicadas, debates, apresentações em grupos e individuais e demais atividades propostas. Ao processo avaliativo acrescenta-se a atividade inerente ao Trabalho Discente Efetivo, sendo a realização de uma resenha crítica sobre um artigo científico seguindo as normas e indicações do professor.

Ao conhecer a disciplina em sua estrutura teórica e prática, vislumbra-se um campo fértil para a realização de estratégias de ensino capazes de proporcionar aos estudantes um momento de trocas e construção de conhecimento. Observa-se também o potencial para a aplicação da estratégia de estudo de caso, suscitando sobre a necessidade de articular os conhecimentos específicos com a realidade de atuação dos futuros profissionais da saúde.

Estudo de caso como avaliação no ensino em saúde

Nesta categoria temática, serão apresentados alguns relatos dos sujeitos de pesquisa, estruturando dessa forma a avaliação da aplicação do estudo de caso na disciplina de Urgências em Emergências.

Os estudos de caso foram aplicados em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, mantendo o caráter multidisciplinar de todos. Aos estudantes, o docente

solicitou que fosse construído um plano de cuidados para posterior apresentação ao grande grupo.

Dessa forma, os estudantes manifestaram os benefícios de fazer o estudo de caso, principalmente sob o ponto de vista da reflexão sobre um cenário inerente ao conteúdo apresentado na disciplina. Tal fato pode ser verificado no relato de E4: *“Foi muito bom fazer o estudo de caso, principalmente porque a me fez pensar e pensar diferente sobre aquilo que aprendemos”*. Sob o mesmo limiar, o estudante E9 indica: *“No grupo conseguimos conversar sobre a situação do paciente e pensar juntos no que fazer se fosse verdadeiro, assim é muito importante para o curso”*. O estudante E4 relata ainda: *“Tive que pensar muito no que fazer, por que é uma situação de emergência, precisa ser feito logo, não pode esperar, tudo é perda de tempo”*. Concluindo dessa forma que os estudantes verificaram a importância de pensar sobre o caso apresentado e criar conjecturas necessárias ao plano de cuidado. Para Pissaia e Costa (2019), as reflexões pertinentes aos conteúdos apresentados em sala de aula, sensibilizam o estudante a ponto de que a narrativa criará um significado para o momento.

Outro aspecto relevante indicado pelos sujeitos foi à importância da discussão multidisciplinar para a construção do plano de cuidados efetivo. Fato este pode ser verificado no relato de E7: *“Foi muito bom, o meu grupo, na verdade um trio, tinha um componente de cada curso, isso ajudou muito porque conseguimos ir trocando as ideias, cada um com o seu conhecimento”*. De fato, o fator multidisciplinar auxiliou muito os estudantes, como também pode ser verificado na fala de E10: *“O caso estava muito legal, muito mesmo, mas nem tudo eu sabia e conseguia fazer, daí os colegas sabiam e a gente foi fazendo junto, tipo uma equipe”*. Em consonância, E1 relata: *“Sem dúvidas, foi importante que o grupo trabalhasse junto, a estrutura do plano de cuidados ficou muito boa, cada um colocou aquilo que pertence à área e fomos conversando sobre”*. De fato, a reflexão multidisciplinar é importante para a formação profissional efetiva e condizente com as necessidades da população, dessa forma Pissaia, Costa e Thomas (2020) preconizam que as estratégias de ensino possibilitem a troca intensiva de conhecimento entre os estudantes.

Os sujeitos também indicaram a facilidade de compreender o conteúdo a partir da realização do estudo de caso. Sobre isto, o estudante E3 comenta: *“Eu não tinha compreendido bem aquele assunto de hemorragia interna, mas a colega do grupo sabia fazer, daí escrevemos juntos e entendi depois”*. Dessa forma, as trocas entre os integrantes do grupo são importantes no contexto da aprendizagem, conforme E16 fala: *“O caso que o meu grupo pegou era de muitas informações da área da enfermagem, e que na psicologia não trabalho tanto, mas assim conseguimos ir pensando em conjunto e fazer o plano de cuidado que o prof pediu”*. A construção do conhecimento a partir das trocas entre os estudantes torna o processo de ensino e aprendizagem efetiva e condizente com as necessidades do grupo todo, conforme enfatizam Pissaia, Monteiro e Costa (2020).

Os estudantes também identificaram a necessidade de compreender o contexto em que o caso é construído para a formação profissional, dessa forma E15 comenta: *“Sabe que eu nunca dava importância pra onde o paciente vivia, mas aqui*

na disciplina e com esse caso clínico deu pra entender a interferência e tudo aquilo que preciso pensar pra montar um cuidado de verdade”. Ainda assim, E7 complementa: “O plano de cuidados não é tão fácil de fazer, precisa ter atenção e ainda assim nem sempre da certo porque eu não olhava ao redor, entender o que a pessoa vive”. E da mesma forma, o estudante E8 indica: “Esse caso que pegamos é tão bem claro no ambiente onde a pessoa está, que da pra imaginar nós lá e pensando em como melhorar e fazer algo diferente, ainda mais para o plano de cuidados que se fala”. Para Girard et al. (2019) a compreensão do ambiente ou contexto em que o paciente está inserido é fundamental para o êxito na reflexão sobre a vida e as possíveis intervenções que a equipe multiprofissional pode propor aos indivíduos.

E, por fim os estudantes reforçaram a importância da realização de estudos de caso na disciplina. Tal fato pode ser verificado no relato de E7: “A disciplina tem bastante conteúdo, é necessário pensar em várias coisas diferentes ao mesmo tempo e parece que discutindo os casos fica mais fácil de entender”. Sob o mesmo ponto de vista, o estudante E17 indica: “Eu nunca tinha feito um estudo de caso assim, foi tão bom, ele é claro, tipo da pra imaginar o paciente na frente e articular o que houve ou aquilo que auxiliou para que aquilo ocorresse”. E ainda complementado por E11: “Nunca tinha pensado em entender aquele conteúdo, eu olhava de longe e ficava só pensando, mas quando chegou no grupo foi fácil, o professor passava na mesa explicando as dúvidas e consegui aprender com o caso”. Para Pissaiá e Costa (2019) a compreensão do conteúdo pressupõe a aprendizagem efetiva, dessa forma a utilização de estratégias de ensino capazes de articular a teoria e prática são fundamentais para a formação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo cumpriu com o objetivo de compartilhar uma reflexão sobre o uso do estudo de caso como estratégia de ensino em saúde. Os resultados obtidos com a pesquisa estruturam um conjunto de argumentos que favorecem a aplicação do estudo de caso no contexto de sala de aula, bem como a necessidade de repensar as estratégias de ensino em detrimento ao melhor aproveitamento do conteúdo.

Ao apresentar a construção de alguns estudos de caso, é possível compreender a estrutura básica do cenário e das situações problema indicadas aos estudantes, demonstrando de forma clara a objetividade com que o conteúdo é apresentado. Ainda no contexto dos estudos de caso, percebeu-se a importância de apresentar detalhadamente o ambiente ou cenário de ocorrência da situação, tal informação é pertinente aos estudantes, principalmente para o exercício reflexivo.

A compreensão sobre a disciplina de Urgências e Emergências também fortaleceu a necessidade de inserção de estratégias de ensino para qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o estudo também apontou a importância do estudo de caso para o contexto da disciplina estudada, sobretudo para alavancar a reflexão multidisciplinar frente às necessidades do paciente. Compreende-se que a aplicação

do estudo de caso possibilitou a inserção dos estudantes no ambiente em que a situações ocorreu, mesmo que de maneira fictícia, fortalecendo o senso crítico e a interação com os demais estudantes.

Considera-se que este estudo contribui para o meio científico a partir do relato de experiência na construção e aplicação de estudos de caso na área da saúde. Este estudo suscita outras situações a serem estudadas sobre a aplicação de estratégias de ensino na área da saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2016.

BARROS SALVADOR, Celso Augusto et al. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 58-64, 2019.

BARWALDT, Caroline Konzgen et al. Rede de atenção e ensino da saúde bucal na gerência distrital leste-nordeste, em Porto Alegre/RS. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 3, n. 2, p. 85-90, 2019.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona Vírus. **Rev. Bras. Crescimento Desenv. Hum**, 2020.

BRASILEIRO, Maria Florência DB; LIMA, Juliana Mota; LEAL, Ione Oliveira Jatobá. Ensino de saúde na escola: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31723-31734, 2019.

COSTA PEREIRA, Heloísa São Thiago et al. A importância do Ensino de Saúde na Medicina: abordagem familiar no internato durante a Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. 18, 2019.

FERREIRA, Jaqueline; BRANDÃO, Elaine Reis. Desafios da formação antropológica de profissionais de saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170686, 2019.

GIRARD, Gleyce Pinto et al. Interdisciplinaridade no ensino prático em Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 7, p. e495-e495, 2019.

LACERDA, Lusineide Carmo Andrade; ANDRADE TELES, Roxana Braga; OMENA, Cristhiane Maria Bazílio. Estágio supervisionado: Percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 2, p. 574-591, 2019.

LIMA, Erivaldo Santos; CARVALHO, Vanessa Lôbo. Perspectiva do discente monitor na construção de estudos de caso em saúde no curso de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 37-43, 2019.

LIMA, Verineida Sousa et al. **Produção de vídeo-educacional**: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. 2019.

MONTENEGRO, Karina Saunders et al. Aplicativo sobre a detecção precoce do autismo: uma ferramenta educacional para o ensino em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. e347-e347, 2019.

MOREIRA, Marcela Nojiri et al. Educação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, v. 8, n. 1, 2019.

NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1699-1708, 2019.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz. Medicina de trânsito e primeiros socorros: interlocuções com a formação do instrutor de trânsito. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e155932599-e155932599, 2020.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz. Saúde e segurança: reflexões sobre a formação do instrutor de trânsito. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, p. e44891326-e44891326, 2019.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz; THOMAS, Juliana. Estratégias educacionais em simulação realística: desenvolvendo competências e habilidades em urgências e emergências. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e153932597-e153932597, 2020.

PISSAIA, Luís Felipe; MONTEIRO, Sabrina; COSTA, Arlete Eli Kunz. Ensino em enfermagem: reflexões sobre a utilização de mapas conceituais na prática acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e162911703-e162911703, 2020.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Espaço para Saúde**, v. 20, n. 1, 2019.

ULIANA, Marcia Rosa; SOUZA MÓL, Gerson. O uso de caso de ensino sobre estudante com deficiência na formação inicial de professores. **Roteiro**, v. 46, p. e27184-e27184, 2021.

CANDITO, Vanessa et al. A utilização do caso simulado como estratégia de ensino na formação continuada de docentes: uma abordagem CTS. **Formação@ Docente**, v. 13, n. 1, p. 136-149, 2021.

VIEIRA, Karla Moreira; SILVA MACEDO, Shirley. Uso de estratégias metodológicas no ensino de física, matemática e química: relato de caso de uma ação extensionista. **Educação Contemporânea**, p. 43, 2021.